



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Infecções Congênitas No Paraná: Um Olhar Da Atenção Primária Em Saúde

Autores: JACKELINE DA ROCHA VASQUES (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ), IOLANDA MARIA NOVADZKI, CIBELE DOMINGUES PRADO DA LUZ, MARION BURGER, MARIA ALICE PANICHI E CAMANDUCAIA, MONIQUE COSTA BUDK, JULIANO SCHMIDT GEVAERD, IZABEL CHRISTINA DE MELLO DE BRITO, LAURINA SETSUKO TANABE, MIRIAN MARQUES WOISKI

Resumo: Introdução: Os patógenos associados às infecções intrauterinas com malformações congênitas eram os agentes causadores da Sífilis, Toxoplasmose, Rubéola, Citomegalovírus e Herpes (STORCH), até 2015. Desde então, a epidemia do vírus Zika no Brasil levou a ampliação do acrônimo para STORCHZ¹. Objetivo: Descrever a experiência do trabalho integrado da Atenção Primária e da Vigilância em Saúde na investigação e seguimento dos casos de infecções congênitas (STORCHZ) no estado do Paraná. Métodos: Estudo descritivo dos casos suspeitos de microcefalia / malformações do sistema nervoso central (SNC) que foram notificados no Registro de Eventos em Saúde Pública/ Ministério da Saúde (RESP/MS). O seguimento dos casos confirmados (atenção primária e especializada) foi consolidado na Planilha Excel, elaborada pelas Divisões de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança/Adolescente, Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA/PR). Resultados: Sessenta e quatro casos suspeitos de microcefalia/alterações do SNC foram notificados no RESP/MS, no período de dezembro/2015 a junho/2018. Deste total, 31 (48,5) foram descartados, 15 (23,4) eram malformações de SNC, dez (15,6) infecções congênitas por STORCHZ, seis (9,4) foram excluídos, dois (3,1) em investigação. Quanto aos casos de infecções congênitas por STORCHZ, quatro (40) tratava-se de toxoplasmose congênita (TO), quatro (40) de síndrome congênita do vírus Zika (SCZ) e dois (20) de citomegalovírus congênito (CMV). Seis crianças (três casos de TO, dois de SCZ e um caso de CMV), apresentaram atraso global no desenvolvimento e estão sendo acompanhadas na atenção primária, especializada e estimulação precoce. Duas crianças (um caso de TO e um de CMV), evoluíram a óbito no primeiro ano de vida. Dois casos notificados durante a gestação cujas gestantes apresentaram infecção aguda pelo vírus Zika evoluíram para aborto espontâneo. Conclusão: O trabalho integrado da equipe de Atenção Primária, na vigilância e no cuidado desde o pré-natal até a puericultura, possibilita a identificação em tempo oportuno dos casos de infecções congênitas associadas à STORCHZ que necessitam de acompanhamento em outros níveis de atenção para o seguimento regular e de forma sistemática no Paraná.